

JT
26/2/98
37

11-A

BIOPIRATARIA

**ÍNDIOS
BUSCAM APOIO
NA EUROPA**

ONGs serão cobradas

Três índios brasileiros viajam esta semana à Europa para cobrar das organizações não-governamentais (ONGs), parlamentares e indústria farmacêutica medidas para evitar o incentivo à biopirataria. Os índios vão anunciar, na Itália, a reunião que cem pajés e sábios farão em abril, em Brasília, para colocar um fim no roubo de genes, ervas e outros conhecimentos indígenas que são contrabandeados para outros países e deixam prejuízo anual de US\$ 9 bilhões.

Na segunda e terça-feira, os índios Marcos Terena, Paulinho Paiaçan e Benjamin Xavante discutem o assunto no Parlamento Europeu com representantes de ONGs. "Vamos explicar como a biopirataria nos preocupa, como a exploração ilegal de madeira em área indígena, e falar da intenção dos pajés em fazer uma carta de princípios estabelecendo parâmetros para o uso dos conhecimentos indígenas", explica Terena.

A preocupação dos índios não se resume ao contrabando de plantas medicinais na floresta. "Infelizmente estão pirateando recursos genéticos, como dentes, cabelos e sangue de diversas tribos, como dos caritianas, de Rondônia, e caingangues, do Sul do País."

No encontro de abril, os pajés e sábios tentarão estabelecer regras para a entrada de exploradores, cientistas e pesquisadores nas áreas indígenas. Apenas o Estado do Acre possui uma lei que pune a biopirataria.